RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO VITILIGO NO BRASIL: PREVALÊNCIA EM DIFERENTES GRUPOS ÉTNICOS E REGIÕES E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF VITILIGO IN BRAZIL: PREVALENCE AMONG DIFFERENT ETHNIC GROUPS AND REGIONS AND ITS IMPACTS ON QUALITY OF LIFE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DEL VITILIGO EN BRASIL: PREVALENCIA EN DIFERENTES GRUPOS ÉTNICOS Y REGIONES Y SUS EFECTOS EN LA CALIDAD DE VIDA

Pedro Martinelli Teixeira[1], Luma Rocha Andrade[2], Hayani Yuri Ferreira Outi Santos[3], Isabelle Santiago Silva[4], Klary Gheorgia Silveira Medeiros Melo[5], João Vitor Raddo Venâncio[6], Gisliel Trajano dos Santos[7], Ingrid Lehmkuhl Rinaldi[8], Otávio Lotti Paulino[9]

e616171
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i1.6171

PUBLICADO: 1/2025

RESUMO

O vitiligo é uma condição dermatológica crônica caracterizada pela perda de pigmentação, afetando significativamente a qualidade de vida devido a desafios emocionais e sociais. No Brasil, país com ampla diversidade étnica, a análise do perfil epidemiológico é crucial para compreender disparidades regionais e os impactos psicossociais da doença. Métodos: Realizou-se uma revisão sistemática de literatura nas bases MEDLINE e SciELO, considerando estudos publicados entre 2007 e 2024. Foram incluídos artigos sobre o perfil epidemiológico do vitiligo no Brasil, sua prevalência em diferentes grupos étnicos e regiões, e impactos na qualidade de vida. Os dados foram analisados qualitativamente. Resultados: O vitiligo apresentou maior prevalência em mulheres, frequentemente associado a comorbidades autoimunes, como doenças da tireoide. Observou-se significativo impacto psicossocial, incluindo baixa autoestima e estigma, especialmente em regiões com menor acesso ao tratamento. Avanços terapêuticos, como enxertos de melanócitos e terapias com luz Excimer, mostram-se promissores, mas limitados devido a barreiras de acesso. Fatores como traumas cutâneos e deficiência de vitamina D também foram relacionados à progressão da doença. Conclusão: O manejo do vitiligo no Brasil exige estratégias integradas que combinem suporte clínico e psicológico, além de políticas para ampliar o acesso a tratamentos inovadores. A redução das desigualdades no cuidado dermatológico é essencial para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Vitiligo. Epidemiologia. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Vitiligo is a chronic dermatological condition characterized by loss of pigmentation, significantly impacting quality of life due to emotional and social challenges. In Brazil, a country with vast ethnic diversity, analyzing the epidemiological profile is crucial to understanding regional disparities and the psychosocial impacts of the disease. Methods: A systematic literature review was conducted in MEDLINE and SciELO databases, focusing on studies published between 2007 and 2024. Articles addressing the epidemiological profile of vitiligo in Brazil, its prevalence across ethnic groups and regions, and its impact on quality of life were included. Data were qualitatively analyzed. Results: Vitiligo was more prevalent in women and frequently associated with autoimmune comorbidities, such as thyroid disorders. A significant psychosocial impact was observed, including low self-esteem and

[1] Médico pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP.
[2] Acadêmica de medicina pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp).
[3] Acadêmica de medicina pelo Centro Universitário de Adamantina.
[4] Médica graduada pela Faculdade União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago) São José do Rio Preto - SP.
[5] Médica pela Uninassau - Boa Viagem, Recife-PE.
[6] Médico pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC - Campinas-SP.
[7] Acadêmico de medicina pela Universidad Privada Maria Serrana, Ciudad del Este, Paraguay.
[8] Médica pela Universidade do Oeste Paulista - Presidente prudente - SP.
[9] Médico pela UNAERP, Residente de Clínica Médica pela FAMERP - Hospital de Base de São José do Rio Preto -SP.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

stigma, particularly in regions with limited access to treatment. Therapeutic advancements, such as melanocyte grafts and Excimer light therapies, have shown promise but are constrained by access barriers. Factors such as skin trauma and vitamin D deficiency were also linked to disease progression. Conclusion: Managing vitiligo in Brazil requires integrated strategies combining clinical and psychological support alongside policies to improve access to innovative treatments. Addressing healthcare inequalities is essential to enhance clinical outcomes and the quality of life for patients.

KEYWORDS: *Vitiligo. Epidemiology. Quality of Life.*

RESUMEN
El vitíligo es una condición dermatológica crónica caracterizada por la pérdida de pigmentación, que afecta significativamente la calidad de vida debido a los desafíos emocionales y sociales. En Brasil, un país con amplia diversidad étnica, el análisis del perfil epidemiológico es crucial para comprender las disparidades regionales y los impactos psicosociales de la enfermedad. Métodos: Se realizó una revisión sistemática de la literatura en las bases MEDLINE y SciELO, considerando estudios publicados entre 2007 y 2024. Se incluyeron artículos sobre el perfil epidemiológico del vitíligo en Brasil, su prevalencia en diferentes grupos étnicos y regiones, y los impactos en la calidad de vida. Los datos fueron analizados cualitativamente. Resultados: El vitíligo mostró mayor prevalencia en mujeres, frecuentemente asociado con comorbilidades autoinmunes, como enfermedades tiroideas. Se observó un impacto psicosocial significativo, incluyendo baja autoestima y estigmatización, especialmente en regiones con menor acceso a tratamiento. Los avances terapéuticos, como los injertos de melanocitos y las terapias con luz Excimer, se consideran prometedores, pero están limitados debido a barreras de acceso. Factores como traumas cutáneos y deficiencia de vitamina D también se relacionaron con la progresión de la enfermedad. Conclusión: El manejo del vitíligo en Brasil requiere estrategias integradas que combinen apoyo clínico y psicológico, además de políticas para ampliar el acceso a tratamientos innovadores. Reducir las desigualdades en la atención dermatológica es esencial para mejorar los resultados clínicos y la calidad de vida de los pacientes.

PALABRAS CLAVE: *Vitíligo. Epidemiología. Calidad de Vida.*

1. INTRODUÇÃO

O vitiligo é uma condição dermatológica crônica que afeta a pigmentação da pele e mucosas, caracterizada pela destruição ou disfunção dos melanócitos. Essa desordem autoimune não apresenta riscos diretos à vida, mas exerce um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes devido aos desafios emocionais, sociais e psicológicos que a acompanham (Nunes *et al.,* 2011; Galvão *et al.,* 2021). No Brasil, país de grande diversidade étnica e socioeconômica, o estudo do perfil epidemiológico do vitiligo é fundamental para entender as disparidades regionais e culturais relacionadas à prevalência e ao manejo da doença.

O vitiligo afeta pessoas de todas as idades, gêneros e origens étnicas, sendo mais prevalente em pacientes com histórico familiar da condição ou comorbidades autoimunes, como doenças da tireoide (Nunes *et al.,* 2011; Silva *et al.,* 2020). Assim, fatores imunológicos e genéticos desempenham um papel essencial na etiopatogenia da doença, influenciando diretamente a progressão clínica e as respostas terapêuticas (Mascarenhas *et al.,* 2024; Schatloff *et al.,* 2024).

Pode-se destacar o impacto psicossocial do vitiligo, com relatos de baixa autoestima, isolamento social e estigma, especialmente em populações que enfrentam barreiras no acesso ao tratamento adequado (Bð *et al.,* 2017). A relação entre qualidade de vida e gravidade da doença tem

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

sido amplamente explorada, evidenciando a necessidade de estratégias multidisciplinares para o manejo do vitiligo (Homan *et al.,* 2009).

Avanços no tratamento, incluindo o uso de enxertos de melanócitos não cultivados e terapias com luz Excimer, têm mostrado resultados promissores no manejo de casos recalcitrantes e no estímulo à repigmentação (Ghorbani *et al.,* 2022; Schatloff *et al.,* 2024). No entanto, desafios persistem na implementação de tratamentos personalizados que considerem as características clínicas e imunológicas de cada paciente (Dellatorre *et al.,* 2020).

Este estudo visa explorar o perfil clínico e epidemiológico do vitiligo no Brasil, com foco nos fatores associados à prevalência, impacto psicossocial e abordagens terapêuticas, destacando a importância de uma abordagem integrada e equitativa para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistematizada da literatura a fim de compreender o perfil epidemiológico do vitiligo no Brasil: prevalência em diferentes grupos étnicos e regiões e seus efeitos na qualidade de vida. Foram revisados artigos publicados em periódicos científicos para fornecer uma visão abrangente acerca do tema.

2.1. Estratégias de busca e fontes de dados

A busca de dados foi conduzida nas bases de dados MEDLINE via PubMed e Scielo. Na base de dados MEDLINE, utilizando a plataforma de pesquisa PubMed, foram identificados artigos publicados entre 2007 e 2024, dos quais 10 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. No Scielo, foram encontrados 15 artigos, dos quais 8 foram selecionados.

2.2. Termos de pesquisa

Os termos de pesquisa incluíram combinações de palavras-chave relacionadas ao perfil epidemiológico do vitiligo no Brasil: prevalência em diferentes grupos étnicos e regiões e seus efeitos na qualidade de vida, sendo esses: *"Vitiligo" "Epidemiological profile" "Brazil".* Fez-se mão do operador Booleano *AND*.

2.3. Critérios de inclusão e exclusão

A busca foi restrita a estudos publicados nos últimos 17 anos para garantir a relevância dos dados e, conduzida com os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

2.3.1. Critérios de inclusão

- Estudos que abordam o perfil epidemiológico do vitiligo no Brasil: prevalência em diferentes grupos étnicos e regiões e seus efeitos na qualidade de vida.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

- Artigos que descrevem o perfil epidemiológico do vitiligo no Brasil: prevalência em diferentes grupos étnicos e regiões e seus efeitos na qualidade de vida.
- Pesquisas publicadas em periódicos científicos revisados por pares.
- Estudos disponíveis nos idiomas inglês, espanhol e português.

2.3.2. Critérios de exclusão

- Estudos que não se concentram no perfil epidemiológico do vitiligo no Brasil: prevalência em diferentes grupos étnicos e regiões e seus efeitos na qualidade de vida.
- Relatos de casos isolados que não fornecem informações relevantes sobre o perfil epidemiológico do vitiligo no Brasil: prevalência em diferentes grupos étnicos e regiões e seus efeitos na qualidade de vida.
- Estudos duplicados ou repetidos.
- Artigos não disponíveis na íntegra ou sem acesso gratuito.

2.4. Seleção de estudos

Os estudos identificados foram inicialmente revisados com base em seus títulos e resumos para determinar a relevância para o tema. Os artigos selecionados foram então analisados na íntegra para confirmar sua inclusão na revisão bibliográfica.

Foram utilizados operadores booleanos supracitados para otimizar a precisão da busca e garantir que todos os artigos relevantes sejam identificados. Após selecionar com base em títulos relevantes, metodologia, objetivos e resultados, obteve-se um compilado de 20 artigos para serem analisados.

2.5. Extração e síntese de dados

Os dados relevantes foram extraídos dos artigos selecionados, incluindo informações sobre o perfil epidemiológico do vitiligo no Brasil: prevalência em diferentes grupos étnicos e regiões e seus efeitos na qualidade de vida. Os dados extraídos foram analisados qualitativamente e sintetizados de forma narrativa.

Os artigos selecionados foram então analisados na íntegra para confirmar sua inclusão na revisão bibliográfica. Os dados relevantes foram extraídos dos artigos selecionados, tendo como perspectiva uma visão geral acerca do tema. Os dados extraídos foram analisados qualitativamente e sintetizados de forma narrativa.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

2.6. Avaliação da qualidade dos estudos

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada utilizando critérios específicos para cada tipo de estudo, considerando aspectos como o desenho do estudo, a representatividade da amostra e a metodologia de análise.

Foram identificados padrões e tendências no que tange a compreender o perfil epidemiológico do vitiligo no Brasil: prevalência em diferentes grupos étnicos e regiões e seus efeitos na qualidade de vida, os resultados foram apresentados de maneira organizada e compreensível. A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada utilizando critérios relacionados ao tipo de estudo: Coorte, Relato de Experiencia, Revisão Sistematizada. Foram considerados aspectos como o desenho do estudo, a representatividade da amostra e a metodologia de análise.

2.7. Considerações éticas

Este artigo baseia-se na análise de dados publicados previamente e não envolve a coleta de informações diretamente de participantes humanos. Portanto, não são necessárias considerações éticas adicionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se a complexidade do vitiligo como condição dermatológica, abrangendo aspectos epidemiológicos, clínicos e psicossociais. A doença, com prevalência considerável entre a população mundial, apresentando variações significativas em sua manifestação, distribuição por faixa etária, gênero e etnia, além de estar frequentemente associada a comorbidades autoimunes e psicológicas.

Os estudos revisados permitiram identificar padrões importantes, como a predominância do vitiligo em mulheres e sua correlação com doenças da tireoide, além do impacto expressivo na qualidade de vida dos pacientes. As intervenções terapêuticas, como enxertos de melanócitos e uso da luz Excimer, mostraram-se promissoras, mas destacam a necessidade de acesso mais amplo e protocolos bem estabelecidos.

Buscar-se-á integrar os achados epidemiológicos e clínicos com o impacto psicossocial da doença, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no manejo do vitiligo. O levantamento de dados estatísticos permitiu uma análise comparativa robusta, evidenciando tendências e desafios no cuidado aos pacientes, especialmente no contexto brasileiro.

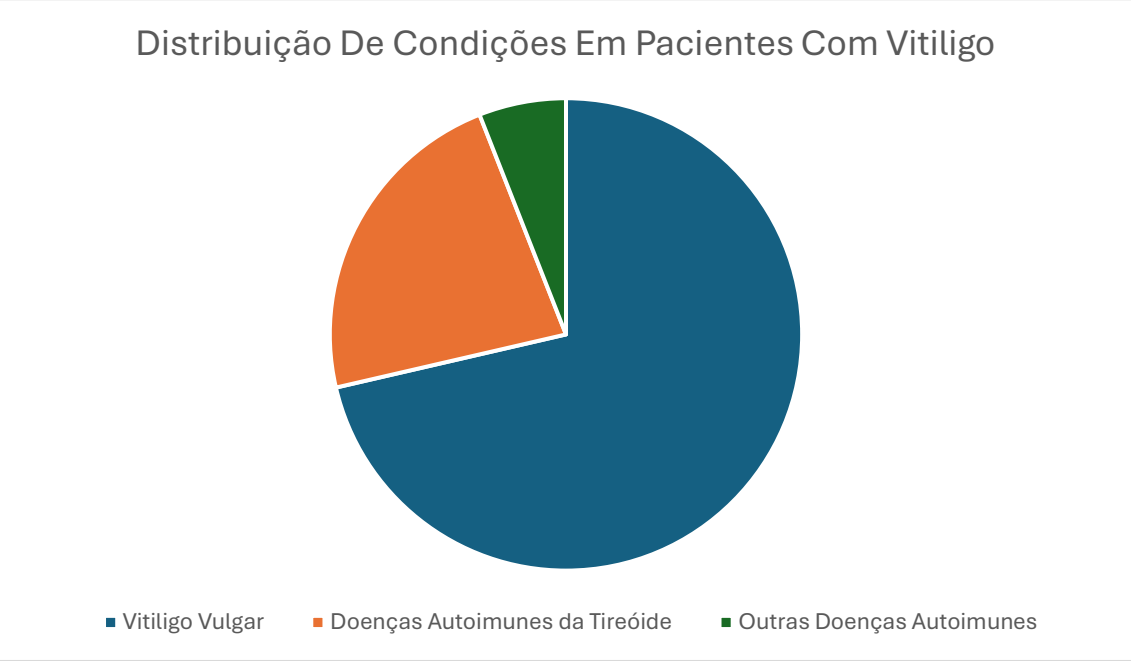
3.1. Prevalência do vitiligo

Ao avaliar as características clínicas e laboratoriais de pacientes com hipomelanose adquirida, Nunes *et al.,* (2011) traçaram o perfil epidemiológico dos pacientes com vitiligo e estimaram a prevalência da associação de vitiligo com doenças autoimunes da tireoide. Foram avaliados 85 prontuários, sendo 56 do sexo feminino, com idade média de 37,14 anos e idade média de início de 25,25 anos. Uma década depois, Galvão *et al.,* (2021), ao conduzir um estudo analítico com

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

delineamento transversal, cuja amostra foi de 21 pacientes de ambos os sexos, a partir de 18 anos e com vitiligo. A qualidade de vida foi avaliada através do questionário DLQI. Vê-se predomínio do sexo feminino (71%), de pacientes com idade entre 47 e 56 anos (38,1%), cor parda (81%), procedentes de Belém-PA (76,2%) e com ensino fundamental (47,6%). Ambos os estudos destacam uma predominância de mulheres entre os pacientes com vitiligo. Sendo assim, a média geral de idade dos pacientes é de aproximadamente 39,98 anos. Quando analisado por sexo, a média de idade das mulheres é ligeiramente maior, ficando em 40,17 anos, enquanto a média de idade dos homens é de 39,60 anos.

Nunes *et al.,* 2011 destacam que vitiligo vulgar ocorreu em 70,6% dos casos. As doenças autoimunes da tireoide foram encontradas em 22,4% dos casos. Outras doenças autoimunes foram identificadas em 5,9% dos casos. Os pacientes com anticorpos antitireoidianos positivos revelaram uma probabilidade elevada de extensão do vitiligo maior que 25%. Não houve diferença estatística quanto às características clínicas do vitiligo em portadores ou não de tireoidite autoimune com alteração hormonal. Os resultados deste estudo são similares aos de outros autores, mostrando que as doenças autoimunes da tireoide são mais frequentes nos pacientes com vitiligo.



A maioria foi realizada há cinco anos (47,6%) e todos realizaram o tratamento da doença (100%). Observa-se a predominância de lesões nos membros (90,5%). A pontuação média no DLQI foi de 5,1, sendo sintomas e sentimentos o domínio mais impactado e o trabalho ou escola o menos afetado pela doença. Nota-se que o vitiligo teve leve impacto na vida dos pacientes treinados, porém ainda assim, demonstrou-se comprometimento de aspectos como as relações interpessoais e autoestima.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Para Silva *et al.* (2007), o vitiligo atinge de 0,5 a 4% da população mundial, e 25% dos casos se iniciam antes dos 10 anos. Embora prevalente, estudos epidemiológicos de vitiligo na infância são raros na literatura brasileira. Foi realizado estudo descritivo em 73 crianças com vitiligo, atendidas no Ambulatório de Dermatologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Variáveis como sexo, idades ao início da doença e tratamento, superfície corporal acometida, forma clínica, localização, associação com doenças autoimunes, história familiar de vitiligo e tratamento inicial foram avaliadas. A análise estatística foi realizada usando frequências simples e comparação de médias pela análise de variância. No qual 60,3% dos pacientes eram do sexo feminino, conversando diretamente com os autores supracitados. A média de idade ao início da doença foi 5,7, e a do início do tratamento, sete anos. A superfície corporal acometida foi inferior a 1% em 71,8%, e a forma localizada foi detectada em 76,7% dos casos. A localização mais comum foi o segmento cefálico. O vitiligo em familiares foi observado em 30,1% dos casos.

O estudo de Marinho *et al.* (2013) contou com noventa e quatro crianças e 25 adolescentes, sendo 42% do sexo masculino e 58% do sexo feminino, com faixa etária predominante entre seis e 10 anos de idade (40%) e forma clínica prevalente de vitiligo generalizado (34%) foram estudados no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da UFRJ no período de 2005 a 2011. Embora a resposta clínica fosse semelhante entre as modalidades terapêuticas, optou-se, na rotina, pelo corticoide tópico de baixa e alta potência. O nevo halo foi encontrado em sete (5,9%) casos. Dos 30 (25%) pacientes submetidos à avaliação especializada, 18 (60%) referiram alguma situação psicológica relevante.

Barros *et al.* (2013) realizaram um estudo transversal retrospectivo em 669 pacientes com vitiligo, no período de janeiro de 2001 a maio de 2006, atendidos na Faculdade de Medicina do ABC, localizada na região metropolitana de São Paulo, Brasil. Houve predomínio do sexo feminino (62,2%) e da faixa etária adulta (62,5%), com picos de prevalência mais elevados entre a segunda e terceira décadas de vida (18,3% e 16,9%, respectivamente). O fototipo de pele mais frequente foi o III (49,9%). As lesões iniciaram-se na face mais comumente em crianças e adolescentes (32,6%) e idosos (23,3%), e nas mãos em adultos (24,0%). Houve maior prevalência de vitiligo segmentar em crianças e adolescentes (36,4%), em comparação com adultos (11,3%) e idosos (6,7%), e o vitiligo com evolução estável foi proporcionalmente mais frequente na infância e adolescência (46,2%) do que em adultos (32,5%) e idosos (36,7%). Nossos achados são semelhantes aos de outros países, principalmente no que se refere à maior prevalência de vitiligo segmentar e vitiligo com desenvolvimento estável entre crianças e adolescentes.

3.2. Impacto sociodemográfico e clínico na qualidade de vida dos pacientes com vitiligo

Homan et al. (2009) afirmam que o vitiligo é comumente considerado um problema de pele cosmético inofensivo nas sociedades ocidentais, e a importância do tratamento de pacientes com

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

vitiligo é frequentemente subestimada. Ao buscar determinar as variáveis clínicas e sociodemográficas que afetam negativamente a qualidade de vida em pacientes adultos com vitiligo generalizado para que essas variáveis possam ser consideradas no tratamento e cuidado. Homan analisou o perfil de 245 pacientes adultos com vitiligo generalizado que completaram dois questionários de qualidade de vida (*o Medical Outcomes Study 36-Item Short-form General Health Survey e o Skindex-29*). Analisou-se as características sociodemográficas e clínicas desses pacientes, tais como tipo de pele, vitiligo localizado no peito e tratamento no passado pareceram ter um impacto adverso nos domínios psicossociais da qualidade de vida. Dito isso, a coceira foi relatada por 20% dos pacientes neste estudo. A comorbidade psiquiátrica não foi avaliada nas análises.

Nogueira *et al.* (2009) constataram que, em média, o vitiligo afeta um por cento da população mundial. Mais de 75% dos pacientes têm autoimagem negativa por conta da doença. O impacto emocional da dermatose é frequentemente negligenciado pelo cuidador, o que tem influência negativa na terapia e no prognóstico. Verificar o efeito do vitiligo nas emoções dos pacientes e discutir a interação mente-corpo e seu impacto na doença. Na primeira consulta médica, cem pacientes com várias formas de vitiligo responderam a uma pergunta sobre quais emoções eram provocadas pela presença das manchas.

Nota-se ainda que 88% dos pacientes com manchas em áreas expostas queixaram-se de emoções desagradáveis versus vinte e sete por cento daqueles com manchas em áreas não expostas. As emoções mais frequentemente referidas foram medo, especificamente de expansão das manchas (71%), vergonha (57%), insegurança (55%), tristeza (55%) e inibição (53%). As doenças crônicas geram no ser humano uma experiência negativa propiciada pela expectativa de sofrimento. Além de orientação científica adequada, os pacientes com vitiligo precisam de conforto emocional. Os resultados do tratamento e a adesão dos pacientes a ele, e até mesmo sua resiliência para enfrentar falhas terapêuticas ocasionais, dependem de um bom relacionamento médico-paciente. Em uma época em que os médicos fazem uso de recursos terapêuticos respeitáveis, é indispensável que os dermatologistas se tornem capazes de avaliar o paciente de forma integrativa.

3.3. Correlação clínica com outras doenças

Segundo Barros *et al.,* (2013), o vitiligo é uma doença de pele caracterizada por máculas acrômicas (brancas) na pele e/ou mucosas, que afeta 0,5-2% da população. Poucas publicações abordam um perfil epidemiológico do vitiligo no mundo. No Brasil, há apenas estudos em crianças. Avaliar o perfil clínico e epidemiológico de indivíduos acometidos por vitiligo e avaliar o comportamento da doença em diferentes faixas etárias.

Silva *et al.,* (2007) ainda observaram que o hipotireoidismo foi detectado em um paciente, e 11% deles relataram a presença de doença autoimune em familiares. O corticoide tópico foi o tratamento inicial na maioria dos pacientes. As constatações deste estudo ambulatorial são basicamente semelhantes aos encontrados em estudos realizados em outros países. O estudo de

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Ramot *et al.,* (2024) analisou retrospectivamente os dados do banco de dados do Maccabi Health Services. Nesta análise, 11.412 pacientes com vitiligo foram pareados com pacientes da população em geral. As taxas de incidência e prevalência aumentaram ao longo do tempo de 2005 a 2021. Em comparação com a população em geral, os pacientes com vitiligo eram mais propensos a terem uma comorbidade imunomediada (29,7% vs 18,4% [P < 0,001; SMD 0,27]) ou comorbidade psicológica (18,7% vs 15,9% [P < 0,001; SMD 0,07]). As comorbidades incluíram dermatite atópica (pacientes com vitiligo vs população geral 12,5% vs 8,4%), psoríase (5,8% vs 3,6%), tireoidite de Hashimoto (2,9% vs 1,1%), alopecia areata (2,2% vs 0,9%), depressão (10,8% vs 9,5%) e distúrbio do sono/insônia (5,9% vs 4,4%). Apenas 74,8% de todos os pacientes com vitiligo já receberam tratamento, com corticosteroides tópicos (51,5%) e inibidores de calcineurina (36,5%) mais comumente prescritos. No final de 2021, 83,7% dos pacientes não estavam tratados.

Para Tejada *et al.,* (2011), as doenças de pele são extremamente frequentes e os pacientes podem ter a qualidade de vida afetada. Assim, é importante medi-la, bem como verificar quais os fatores que podem estar associados. Verificar a qualidade de vida em pacientes dermatológicos e os fatores associados. Estudo transversal com uma amostra de 548 pacientes atendidos no ambulatório de dermatologia do Sistema Único de Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande. As informações foram coletadas em um questionário pré-codificado e referiam-se à dados sociodemográficos, da consulta e qualidade de vida. O escore total do *Dermatology Life Quality Index* foi uma mediana de 7 e uma média de 7,7 (DP=5,0). As dermatoses com escore maior no *Dermatology Life Quality Index* foram psoríase (mediana = 15,5), vitiligo (mediana =13), dermatite atópica (mediana = 12), acne (mediana=10). Com respeito aos fatores associados à qualidade de vida, identificou-se que pacientes mais jovens, com menor renda, solteiros, com uma dermatose e com um tempo maior de evolução da doença, apresentam pior qualidade de vida. A avaliação do impacto na qualidade de vida em pacientes com dermatoses é importante para o manejo clínico. É essencial a detecção daqueles pacientes com maior risco de apresentar uma qualidade de vida pior, para poder abordá-los de uma forma mais integrada.

3.4. Perspectivas clínicas, psicossociais e terapêuticas no vitiligo

O vitiligo é uma condição significativamente complicada, a qual afeta milhões de pessoas no mundo, com impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes devido a fatores emocionais, sociais e clínicos. A análise dos resultados obtidos revela a complexidade envolvida no manejo dessa doença, destacando aspectos epidemiológicos, psicossociais e terapêuticos.

Ravaioli *et al.,* (2023) destacam o papel do fenômeno de Koebner no vitiligo, sugerindo que traumas cutâneos podem influenciar o desenvolvimento ou a progressão da doença. Sublinhando a importância de abordagens preventivas e educacionais para minimizar fatores desencadeantes entre os pacientes. A relação entre o vitiligo e os níveis reduzidos de vitamina D, identificada na metanálise

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

de Varikasuvu *et al.*, (2021) levanta a necessidade de considerar a suplementação dessa vitamina como uma estratégia complementar no manejo da doença.

Intervenções terapêuticas avançadas, como o enxerto autólogo de melanócitos não cultivados descrito por Ghorbani *et al.*, (2022) mostram-se promissoras no tratamento de casos recalcitrantes. Contudo, tais procedimentos exigem treinamento especializado, indicando a necessidade de investimentos em capacitação médica para ampliar sua acessibilidade e eficácia. Por outro lado, Schatloff *et al.,* (2024) destacam sua efetividade em estimular a repigmentação, mas reforçam a necessidade de mais estudos para estabelecer protocolos padronizados.

Outro aspecto crucial é a compreensão do impacto psicossocial do vitiligo, Mascarenhas *et al.* (2024) correlacionam a gravidade clínica da doença com marcadores imunoinflamatórios, apontando que a inflamação crônica pode estar relacionada a sintomas psicológicos. Isso reforça a importância de uma abordagem que integre suporte psicológico ao tratamento dermatológico, conforme recomendado no consenso da Sociedade Brasileira de Dermatologia (Dellatorre *et al.*, 2020).

Finalmente, as abordagens experimentais para avaliar os melanócitos em mosaico no vitiligo segmentar, descritas por Dellatorre *et al.* (2023), mostram potencial para elucidar melhor os mecanismos fisiopatológicos da doença. Essa linha de pesquisa pode orientar o desenvolvimento de terapias mais específicas e personalizadas no futuro.

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, reforça-se que o manejo do vitiligo requer uma abordagem que considere fatores biológicos, psicológicos e sociais. A integração de novas tecnologias, como as terapias com luz Excimer e enxertos de melanócitos, associada ao manejo clínico convencional, pode melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, permanece evidente a necessidade de maior investimento em pesquisa e acesso a tratamentos inovadores, especialmente em contextos como o Brasil, onde as desigualdades no cuidado dermatológico ainda representam um desafio significativo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Jefferson Alfredo de et al. Vitiligo: avaliação histológica e clínica após curetagem seqüencial. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, *[S.L.],* v. 82, n. 4, p. 327-335, ago. 2007. http://dx.doi.org/10.1590/s0365-05962007000400005.

BARROS, Juliano Cesar de et al. A study of clinical profiles of vitiligo in different ages: an analysis of 669 outpatients. **International Journal Of Dermatology**, *[S. L.],* v. 53, n. 7, p. 842-848, 18 out. 2013. Wiley. http://dx.doi.org/10.1111/ijd.12055.

BĐ, Emerson Araújo do et al. Vitiligo as a psychosocial disease: apprehensions of patients imprinted by the white. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, *[S. L.],* v. 22, n. 65, p. 481-491, 22 jun. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0925.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

DELLATORRE, G.; ANTELO, D. A. P.; BEDRIKOW, R. B.; CESTARI, T. F.; FOLLADOR, I.; RAMOS, D. G.; DE CASTRO, C. C. S. Consenso sobre tratamento do vitiligo – Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 95, S1, p. 70–82, 2020. https://doi.org/10.1016/j.abdp.2020.05.022

DELLATORRE, G.; FAVA, V. M.; MIRA, M. T.; DE CASTRO, C. C. S. Abordagens experimentais para avaliar melanócitos em mosaico no vitiligo segmentar. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 98, n. 2, p. 216–220, 2023. https://doi.org/10.1016/j.abd.2022.12.008

GALVÃO, Gabriella Martins et al. Qualidade de vida de pacientes com vitiligo atendidos em um centro de referência de dermatologia em Município no Norte do país / Quality of life of patients with vitiligo treatedat a dermatology reference center in a municipality in the North of the country. **Brazilian Journal Of Health Review***, [S. L.],* v. 4, n. 1, p. 2944-2961, 2021. http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n1-236

GHORBANI, I.; KHAZAEI, M.; KAVOUSSI, H.; EBRAHIMI, A.; REZAEI, M.; KAVOUSSI, R.; MANSOURI, K. Tratamento do vitiligo recalcitrante com enxerto autólogo de melanócitos não-cultivados e tripsinizados. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 97, n. 3, p. 315–320, 2022. https://doi.org/10.1016/j.abd.2022.02.002

HOMAN, May W. Linthorst et al. The burden of vitiligo: patient characteristics associated with quality of life. **Journal Of The American Academy Of Dermatology**, v. 61, n. 3, p. 411-420, set. 2009. http://dx.doi.org/10.1016/j.jaad.2009.03.022.

MARINHO, Flauberto de Sousa et al. Clinical epidemiological profile of vitiligo in children and adolescents. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, *[S. L.],* v. 88, n. 6, p. 1026-1028, dez. 2013. http://dx.doi.org/10.1590/abd1806-4841.20132219.

MASCARENHAS, M. R. M.; OLIVEIRA, M. C.; OLIVEIRA, L. F.; MAGALHÃES, A. S.; MACHADO, P. R. L. Perfil clínico dos portadores de vitiligo e relação com marcadores imunoinflamatórios. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 99, n. 2, p. 196–201, 2024. https://doi.org/10.1016/j.abdp.2023.11.006

NOGUEIRA, Lucas S. C. *et al.* Vitiligo e emoções. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, *[S. L.],* v. 84, n. 1, p. 41-45, fev. 2009. http://dx.doi.org/10.1590/s0365-05962009000100006.

NUNES, Daniel Holthausen et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com vitiligo e sua associação com doenças da tireoide. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, *[S.L.],* v. 86, n. 2, p. 241-248, abr. 2011. http://dx.doi.org/10.1590/s0365-05962011000200006.

RAMOT, Yuval et al. Epidemiology and Treatment Patterns of Patients with Vitiligo: a real-world analysis. **Advances In Therapy**, *[S. L.],* v. 41, n. 7, p. 2890-2906, 27 maio 2024. http://dx.doi.org/10.1007/s12325-024-02875-0.

RAVAIOLI, G. M.; PATRIZI, A.; NERI, I. Vitiligo e dermatite atópica em duas meninas: o fenômeno de Koebner pode desempenhar um papel? **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 98, n. 1, p. 125–127. https://doi.org/10.1016/j.abdp.2022.11.019

REIS, Carmelia Matos Santiago et al. Perfil epidemiológico e clínico do vitiligo em um hospital de ensino. **Comunicação em Ciências da Saúde**, *[S.L.],* v. 31, n. 04, p. 27-32, 9 abr. 2021. http://dx.doi.org/10.51723/ccs.v31i04.758.

SCHATLOFF, D. H.; RETAMAL ALTBIR, C.; VALENZUELA, F. Utilização da luz Excimer em dermatologia - Revisão. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 99, n. 6, p. 887–894, 2024. https://doi.org/10.1016/j.abdp.2024.07.023

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SCHMITT, Juliano Vilaverde et al. Risk factors for hidradenitis suppurativa: a pilot study. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, *[S. L.],* v. 87, n. 6, p. 936-938, dez. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/s0365-05962012000600024.

SILVA, Cláudia Márcia de Resende et al. Vitiligo na infância: características clínicas e epidemiológicas. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, *[S. L.],* v. 82, n. 1, p. 47-51, fev. 2007. http://dx.doi.org/10.1590/s0365-05962007000100006.

TEJADA, Caroline dos Santos et al. Impact on the quality of life of dermatological patients in southern Brazil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, *[S. L.],* v. 86, n. 6, p. 1113-1121, dez. 2011. http://dx.doi.org/10.1590/s0365-05962011000600008.

VARIKASUVU, S. R.; ALOORI, S.; VARSHNEY, S.; BHONGIR, A. V. Diminuição dos níveis circulatórios de vitamina D no vitiligo: uma metanálise. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 96, n. 3, p. 284–294, 2021. https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.10.003